

C. Brasileira^{XXX} 16.4.75

Wladimir Murtinho, por delegação de Lizette Fouchet, convidou a todos os presentes a comparecerem à próxima exposição da homenageada em outubro de 1976, em Paris. Lizette na sua bagagem leva grande quantidade de bambu para poder prosseguir em seus trabalhos artísticos.

Hoje, dia 16, Oscar Se-

raphico apresenta guaches, aquarelas, desenhos, litografias, gravuras em metal e serigrafias de Ivan Serpa. A inauguração está marcada para às 21 horas.

Sociais de Brasília^{XXX}

A OBRA DE IVAN SERPA

No dia 6 do corrente, na Oscar Seráphico Galeria de Arte, será encerrada a exposição de guaches, desenhos, litografias e serigrafias de Ivan Serpa que, tendo sido mestre de artistas que, hoje em dia, já atingiram projeção, faleceu no dia 19 de abril de 1973, quando concluía as obras que iriam figurar em uma grande exposição a ser apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Detentor de inúmeras premiações, dentre as quais merecem destaque as do "Jovem Pintor Nacional" da I Bienal de São Paulo, "Viagem ao Estrangeiro" e "Viagem ao País", do X e do XI Salão Nacional de Arte Moderna, Ivan Serpa representou oficialmente a arte brasileira contemporânea, por três vezes, na Itália, ao participar da XXVI, XXVII e XXXI Bienais de Veneza.

4/5/75

Ivan Serpa foi o professor de Ana Letycia que vai agora sucedê-lo na Oscar Seráphico-Galeria de Arte.



Instituto de arte contemporânea

4575

Correio
Brasiliense

T
A
I

A TELIER

A ARTE DO MESTRE IVAN SERPA

A exemplo do que ocorre com as obras de Elyseu Visconti, Lasar Segall, Candido Portinari, Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro e Guignard, já afastados de nosso convívio, bem como o que está acontecendo com as de Rubem Valentim, Di Cavalcanti, e Bernardo Cid, a obra onímoda do mestre Ivan Serpa, falecido há dois anos passados, marca um dos momentos mais altos de nossa evolução estética sob o ângulo das artes plásticas em geral.

Aliás, temos para nós que a importância da presença de Ivan Serpa, na posição de pintor, desenhista, gravador e professor, com sua rara personalidade de artista criador, no panorama da arte brasileira contemporânea, é igual ou superior à de muitos artistas que, desde as primeiras décadas do Século XX, desempenharam um papel decisivo na introdução de uma nova semântica gráfica e pictural que se transformou na linguagem plástica de nossos dias. Pelo muito que deu de sensibilidade, de criação, de arte e de artesanato; pelo muito que deu de pesquisa da forma, do movimento, da cor e da composição; pelo muito que deu à reformulação da corrente estética do concretismo, às tendências óticas e cinéticas e à nova figuração surgida de um conúbio entre o expressionismo e o barroco; pelo muito que deu como mestre de várias gerações de artistas, muitos dos quais se destacam, hoje em dia, na área das artes visuais, bastando dizer que todos os que não descenderam artisticamente de Guignard, vieram das origens artísticas de Ivan Serpa.

Dalí, a importância da exposição de guaches, desenhos, litografias e serigrafias de Ivan Serpa, aberta

atualmente ao público na Oscar Seraphico-Galeria de Arte, justamente no instante em que transcorre o segundo aniversário da morte desse artista magistral, ocorrida no dia 19 de abril de 1973.

CURSO DE GRAVURA EM METAL

No dia 5 do mês de maio próximo vindouro, no Departamento de Desenho do Instituto de Artes e Arquitetura da Universidade de Brasília, terá início o Curso de Gravura em Metal a cargo da gravadora Leda Watson.

As inscrições estão abertas no DAA, no Minhocão Norte, na Universidade de Brasília, mediante o pagamento da taxa mensal de Cr\$ 400,00, com a redução de 50% para os alunos dessa instituição de ensino superior.

O curso terá dois meses de duração, havendo sido dividido em duas turmas distintas: a da manhã, às terças e quintas-feiras e aos sábados, e a da tarde, às segundas, quartas e sextas-feiras.

PANORAMA DA ARTE DE RUBEM VALENTIM

O artista plástico Rubem Valentim, que tal como ocorre com Ivan Serpa, marca uma etapa no processo evolutivo de nossas artes plásticas, está sendo homenageado pela Fundação Cultural do Distrito Federal.

Essa homenagem é traduzida pela mostra intitulada "Rubem Valentim: Panorama da Sua Obra Plástica", atualmente aberta à visitação pública na Sala de Exposições da referida instituição de difusão artística e cultural, instalada na Quadra 508 da Avenida W/3-Sul.

Formada por uma seleção de pinturas, quadros-objetos, esculturas-objetos, serigrafias e tapeçarias, a citada exposição, que poderá ser considerada uma síntese retrospectiva de sua obra, oferece uma visão panorâmica da atividade criadora de Rubem Valentim sob as mais diversas técnicas e formas de expressão.

A Fundação Cultural do Distrito Federal está preparando o lançamento, durante a permanência da exposição, de um filme sobre a obra do artista, intitulado "A Arte Semiológica de Rubem Valentim", documentário produzido pelos cineastas Aécio de Andrade, Heitor Humberto de Andrade e Julio Romiti, o qual obteve o Certificado de Qualidade Especial outorgado pelo Instituto Nacional do Cinema. Esse filme foi adquirido por aquela instituição que, desse modo, inicia a formação de uma filmoteca constituída por películas de arte e cultura.

II SÁLÃO DE ABRIL

Hoje, sexta-feira, 18 do corrente, às 21 horas, A Associação dos Artistas Plásticos do Distrito Federal irá inaugurar o II Salão de Abril no Eron Brasília Hotel.

No ano corrente, deverão participar dessa exposição artistas do Distrito Federal e de alguns Estados.

GRAVURAS DE LEDA WATSON

A gravadora Leda Watson, premiada no "Salon des Artistes Français" de Paris, e no XXXI Salão Paranaense, de Curitiba, no qual obteve a laurea principal, irá apresentar, no mês de setembro do ano corrente, na Galeria Design, uma exposição de gravuras em metal.
- HUGO AULER.

C. Brasileira 18-4-75

ATELIER

A ARTE DO MESTRE IVAN SERPA

A exemplo do que ocorre com as obras de Elyseu Visconti, Lasar Segall, Candido Portinari, Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro e Guignard, já afastados de nosso convívio, bem como o que está acontecendo com as de Rubem Valentim, Di Cavalcanti, e Bernardo Cid, a obra onímoda do mestre Ivan Serpa, falecido há dois anos passados, marca um dos momentos mais altos de nossa evolução estética sob o ângulo das artes plásticas em geral.

Aliás, temos para nós que a importância da presença de Ivan Serpa, na posição de pintor, desenhista, gravador e professor, com sua rara personalidade de artista criador, no panorama da arte brasileira contemporânea, é igual ou superior à de muitos artistas que, desde as primeiras décadas do Século XX, desempenharam um papel decisivo na introdução de uma nova semântica gráfica e pictural que se transformou na linguagem plástica de nossos dias. Pelo muito que deu de sensibilidade, de criação, de arte e de artesanato; pelo muito que deu de pesquisa da forma, do movimento, da cor e da composição; pelo muito que deu à reformulação da corrente estética do concretismo, às tendências óticas e cinéticas e à nova figuração surgida de um conúbio entre o expressionismo e o barroco; pelo muito que deu como mestre de várias gerações de artistas, muitos dos quais se destacam, hoje em dia, na área das artes visuais, bastando dizer que todos os que não descenderam artisticamente de Guignard, vieram das origens artísticas de Ivan Serpa.

Daí, a importância da exposição de guaches, desenhos, litografias e serigrafias de Ivan Serpa, aberta

atualmente ao público na Oscar Seraphico-Galeria de Arte, justamente no instante em que transcorre o segundo aniversário da morte desse artista magistral, ocorrida no dia 19 de abril de 1973.

CURSO DE GRAVURA EM METAL

No dia 5 do mês de maio próximo vindouro, no Departamento de Desenho do Instituto de Artes e Arquitetura da Universidade de Brasília, terá início o Curso de Gravura em Metal a cargo da gravadora Leda Watson.

As inscrições estão abertas no DAA, no Minhocão Norte, na Universidade de Brasília, mediante o pagamento da taxa mensal de Cr\$ 400,00, com a redução de 50% para os alunos dessa instituição de ensino superior.

O curso terá dois meses de duração, havendo sido dividido em duas turmas distintas: a da manhã, às terças e quintas-feiras e aos sábados, e a da tarde, às segundas, quartas e sextas-feiras.

PANORAMA DA ARTE DE RUBEM VALENTIM

O artista plástico Rubem Valentim, que tal como ocorre com Ivan Serpa, marca uma etapa no processo evolutivo de nossas artes plásticas, está sendo homenageado pela Fundação Cultural do Distrito Federal.

Essa homenagem é traduzida pela mostra intitulada "Rubem Valentim: Panorama da Sua Obra Plástica", atualmente aberta à visitação pública na Sala de Exposições da referida instituição de difusão artística e cultural, instalada na Quadra 508 da Avenida W/3-Sul.

Formada por uma seleção de pinturas, quadros-objetos, esculturas-objetos, serigrafias e tapeçarias, a citada exposição, que poderá ser considerada uma síntese retrospectiva de sua obra, oferece uma visão panorâmica da atividade criadora de Rubem Valentim sob as mais diversas técnicas e formas de expressão.

A Fundação Cultural do Distrito Federal está preparando o lançamento, durante a permanência da exposição, de um filme sobre a obra do artista, intitulado "A Arte Semiológica de Rubem Valentim", documentário produzido pelos cineastas Aécio de Andrade, Heitor Humberto de Andrade e Julio Romiti, o qual obteve o Certificado de Qualidade Especial outorgado pelo Instituto Nacional do Cinema. Esse filme foi adquirido por aquela instituição que, desse modo, inicia a formação de uma filmoteca constituída por películas de arte e cultura.

II SÁLÃO DE ABRIL

Hoje, sexta-feira, 18 do corrente, às 21 horas, A Associação dos Artistas Plásticos do Distrito Federal irá inaugurar o II Salão de Abril no Eron Brasília Hotel.

No ano corrente, deverão participar dessa exposição artistas do Distrito Federal e de alguns Estados.

GRAVURAS DE LEDA WATSON

A gravadora Leda Watson, premiada no "Salon des Artistes Français" de Paris, e no XXXI Salão Paranaense, de Curitiba, no qual obteve a láurea principal, irá apresentar, no mês de setembro do ano corrente, na Ipanema Design, uma exposição de gravuras em metal.
- HUGO AULER.

Correio Brasileiro 18-4-75

HOJE

Léia Metre

Exposições

IÊDA M. RIBEIRO — A Porta do Sol, galeria de arte localizada no Ed. Carioca-térreo, inaugura amanhã uma individual da artista mineira. Vinte e quatro telas entre primitivo-ingênuo e realista-místico compõem a mostra de Ieda que, autodidata, dedica-se à pintura desde 1970. No ano passado a artista teve seus três quadros apresentados ao MEC, selecionados para participar da Mostra de Primitivos Brasileiros.

RUBEM VALENTIN - mostra de pintura, serigrafia, tapeçaria e escultura na Sala de Exposições da Fundação Cultural da W/3 Sul. Quadra 508 reunindo exemplares da mais recente fase do consagrado artista, que tem como base temática a iconologia e iconografia "afro-ameríndia-nordestina brasileira" de conotações fetichistas através de uma linguagem imagética em que ele procura fundir os elementos étnicos da cultura brasileira regional do nordeste para universalizá-los em significação de caráter nacional.

IVAN SERPA — uma homenagem da Oscar Seraphico Galeria de Arte a um dos maiores artistas brasileiros, através da mostra de guaches, aquarelas, serigrafias, litografias, gravuras em metal e desenhos de sua autoria. Ivan Serpa, falecido em 1973, quando preparava-se para uma grande exposição individual dos seus 50 anos, deixou no panorama artístico nacional uma lacuna até hoje não ocupada, merecendo portanto, esta mostra da Oscar Seraphico ser vista por todos os apreciadores da arte de Serpa.

DIÁRIO BRASÍLIA 16-4-75

AS ARTES PLÁSTICAS EM BRASÍLIA

Não é de hoje, nesta coluna de artes plásticas, a nossa revelação acerca dos efeitos nefastos da subversão de valores que vem caracterizando, nesses últimos tempos, o panorama de nossas artes visuais. Com efeito, já é demais o número daqueles que estão crendo que devam ser origidos à categoria de artista criador, ou pretendendo, muitas vezes convictos do contrário, que possam ser reconhecidos nesta posição. E, por incrível que possa parecer, há quem tombe nessa crença, mesmo que desavisado não seja em matéria de artes plásticas. E daí, a pleora de "artistas" a invadir os salões à espera de um veredicto favorável de seleção, que poderá surgir ao menor cochilo de juris que não sejam constituídos por críticos de arte e artistas de projeção.

Qual a razão desse fenômeno que vem ocorrendo atualmente na área das artes plásticas?

Temos para nós que há várias concausas em sua eclosão nos círculos artísticos do país: a) o amparo oficial que tem sido dado aos artistas plásticos de maiores méritos - o que, aliás, é digno do maior louvor - através da aquisição da projeção de suas obras no país e no exterior, feita por meio de exposições coletivas e individuais; b) o crescente interesse do público pelas obras de arte, em si mesmas, e, quando não, como investimento de capital, determinando a formação de novas coleções particulares e do enriquecimento das que, já existentes, constituem as antecâmaras dos museus; c) a errônea concepção de que a arte moderna seria muito fácil para os que, não sendo artistas, possam concorrer com os que o são realmente, esquecido quem raciocina deste modo de que, nesses últimos, a criação artística lhes é insita e adquiridos foram o domínio das técnicas de execução e a cognição das correntes estéticas, necessários para transformar em realidades plásticas as suas formas de expressão.

Todas essas concausas e outras mais têm, entretanto, criado um estado de subversão de valores pois levam muitos a acreditar que a criatividade artística e a disciplina artesanal estão em qualquer um de nós, olvidando, portanto, a grande verdade, como seja a de que a arte não se aprende, desde que está compreendida na fenomenologia das predestinações: o que se aprende, através da autodidaxia ou do ensino regular, são aquelas técnicas e aqueles conhecimentos, sem os quais ao artista não é dado realizar obras de arte. No artista é de exigir-se a originalidade do poder de criação que está em seu universo interior, nos pretextos para seus atos de gênese artística, no sentido de contemporaneidade e na perfeição artesanal. E como bem o disse o grande Ivan Serpa, "o artesanato é algo consciente; há um ponto em que ele é criação. Artesanato, portanto, é o sentido daquilo que é bem feito; é, em última análise, percepção da forma." Assim posta a questão, logo estamos a ver que o mal feito jamais poderá ser levado à conta de movimentos de vanguarda, tanto mais quanto somente da forma perfeita é que poderá surgir a deformação.

A verdade é que por todas essas razões estamos assistindo lamentavelmente a uma verdadeira inversão de valores, que, confundindo o

público leigo, o leva a fazer aquisições de trabalhos que não constituem obras de arte nem representam investimento de capital.

É preciso, portanto, pôr um paradeiro nesse estado de coisas, no qual se atravancam as obras dos falsos e dos autênticos artistas criadores, prejudicando a imagem da criação artística nacional.

Este fenômeno, que é geral em nosso país, já atingiu Brasília. Lembramo-nos, nessa altura de que, na organização do I Salão Global da Primavera, restrito aos artistas do Distrito Federal e do Estado de Goiás, foram inscritos mais de 1.200 trabalhos, tendo o júri de seleção e premiação, formado pelos críticos de arte Clarivaldo Prado Valladares, Hugo Auler, Jayme Maurício, José Roberto Teixeira Leite e Olívio Tavares de Araújo, recusado 90% das obras apresentadas.

Por esses motivos ousamos apresentar uma sugestão que talvez tivesse o mérito de pôr fim a essa situação de certo modo perigosa para os que pretendem adquirir obras de arte, e sempre incômoda para os que, em sendo artistas por vocação, deverão estar imunes à qualquer confusão.

Como não ignoramos nenhum de nós, a Fundação Cultural do Distrito Federal, como órgão destinado à difusão da arte e da cultura em nosso grupo social, vem cumprindo rigidamente a sua alta missão, estimulando e incentivando a criação artística, através de exposições coletivas e individuais. A essa instituição caberia, pois, realizar anualmente o Encontro dos Artistas Plásticos do Distrito Federal, equiparando-o ao Encontro Nacional de Escritores, muito embora outros sejam seus fins e suas dimensões.

Com efeito, até agora, o Encontro dos Artistas Plásticos do Distrito Federal tem sido realizado em função da organização de nossa representação para a formação da delegação brasileira nas Bienais de São Paulo, portanto, episodicamente, o que não é suficiente para que o problema em comento tenha uma solução.

Urge, pois, uma reformulação total. Sua realização passaria a ser anual, compreendendo todas as categorias artísticas, para as quais haveria prêmios de aquisição. A um júri formado por críticos de arte e por um artista de proteção, caberia a função de julgar as obras para efeito de seleção e premiação. Paralelamente, seriam convidados artistas pátrios que marcam momentos de nossa evolução estética, especialmente os que estão radicados em Brasília, para que expusessem suas obras em salas especiais. Os critérios para a seleção seriam previamente estabelecidos, não sendo excluído o da verificação das reais possibilidades do expositor em vir a ser um artista criador. E de qualquer forma, a ata do julgamento deveria conter, além do relatório, os fundamentos de todas as decisões do júri. E posto seu caráter confidencial, dela seriam extraídas cópias a serem entregues a todos os inscritos, recusados, selecionados e premiados, para que pudessem conhecer os caminhos a serem percorridos, fora ou dentro dos limites da área das artes visuais.

Posteriormente trataremos dos efeitos positivos desta solução ora apresentada ao Conselho Deliberativo da Fundação Cultural do Distrito Federal. - HUGO AULER.

A TELIER

A OBRA MAGISTRAL DE IVAN SERPA

Hoje, às 21 horas, na Oscar Seraphico-Galeria de Arte, Lygia Serpa, viúva do pintor, desenhista e gravador Ivan Serpa, falecido no dia 19 de abril de 1973, irá inaugurar uma exposição de guaches, desenhos em cor, serigrafias e litografias desse artista magistral, cuja obra marca um dos momentos altos da nossa evolução estética sob o ângulo das artes visuais.

Os críticos de arte Jayme Maurício e Hugo Auler apresentam essa mostra de trabalhos de Ivan Serpa, através de pequenos textos inseridos no catálogo da exposição.

Trata-se da primeira apresentação de obras desse laureado artista, na qual elas são postas à disposição dos colecionadores, feita após seu falecimento, visto como a Grande Retrospectiva do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro foi constituída por peças fora do comércio.

Ivan Serpa, nascido no dia 8 de abril de 1923, no antigo Distrito Federal, atual Estado do Rio de Janeiro, foi aluno de Axel Leskoschek, que sempre o considerou seu discípulo amado. De início, consagrou-se ao figurativismo sob o registro da Escola de Paris, quando, então, participou da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes, conquistando medalhas de bronze em pintura e em menção honrosa em desenho. Mas, contando apenas vinte e oito anos de idade,

representou o Brasil na I Bienal de São Paulo na qual um júri internacional ouviu por bem conceder-lhe o prêmio "Jovem Pintor Nacional".

Nessa mesma ocasião, tornou-se o precursor da corrente estética do concretismo no Brasil, à qual foi fiel até seus últimos dias, paralelamente à adoção do expressionismo, do qual se utilizava quando o seu universo criador exigia a figuração como forma de expressão. As suas fases negra e erótica estão compreendidas nessa última corrente estética, posto que, muitas vezes, a apresentasse mesclada a uma arte barroca de grandes efeitos, com evidentes tendências para o gestual, além de seu domínio da arte cinética, que constituiu, também, uma de suas técnicas para atender à riqueza de seu poder de criação.

Esse comportamento de Ivan Serpa, foi por ele plenamente justificado quando, confirmando a tese sustentada por Henri Bergson, segundo a qual todo grande artista deverá ser um grande artesão, afirmou certa vez: "O artesanato é para mim, hoje, algo consciente; convenci-me de que há um ponto em que ele é criação. Quando troco uma técnica por outra é porque cheguei a um perfeito domínio e devo substituí-la sob pena de estagnar-me. Artesanato, portanto, é o sentido daquilo que é bem feito; é, em última análise, percepção da forma."

Ivan Serpa, que realizou inúmeras exposições individuais e participou de importantes mostras

coletivas, tanto no país como no exterior, representou o Brasil nas I, II, III, IV, VI e VIII Bienais de São Paulo e nas XXXVI, XXVIII e XXXI Bienais de Veneza, na Itália.

Além de sua atividade criadora nas áreas da pintura, do desenho, da gravura e do objeto, o que, aliás, o tomou em uma das mais altas expressões da arte brasileira contemporânea com projeção no exterior, Ivan Serpa dedicou-se ao ensino da arte no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ministrando cursos para crianças e adultos, tanto assim que formou novas gerações de artistas plásticos, muitos dos quais estão ocupando uma posição de destaque no panorama atual.

Detentor de inúmeras premiações, como os de "Jovem Pintor Nacional", da Bienal de São Paulo, "Viagem ao País" e "Viagem ao Estrangeiro" do Salão Nacional de Arte Moderna, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, Ivan Serpa possui obras nas mais importantes coleções particulares do país e do exterior, inclusive no Museu de Arte Moderna de Nova York, no Museu Nacional de Belas Artes, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

RUBEM VALENTIM: PANORAMA DA SUA OBRA PLÁSTICA

Na noite de ontem, na Sala de Exposições da

Fundação Cultural do Distrito Federal foi inaugurada oficialmente a mostra "Rubem Valentim: Panorama da sua Obra Plástica", toda ela formada por pinturas, esculturas-objetos, relevos, serigrafias e tapeçarias.

Trata-se de uma homenagem que a Fundação Cultural do Distrito Federal, através de uma decisão do respectivo Conselho Deliberativo, resolveu prestar a Rubem Valentim que sendo atualmente um dos mais altos valores da arte brasileira contemporânea, está há quase oito anos definitivamente radicado nesta cidade, contribuindo com sua presença atuante para elevar o nível estético da criação artística em Brasília.

A importância dessa exposição é tanto maior quanto menos se ignora que Rubem Valentim já representou o Brasil em várias Bienais de São Paulo, na XXXI Bienal de Veneza, na Itália, e na I Bienal Internacional de Arte Construtiva de Nuremberg, na Alemanha.

PINTURAS DE YEDA RIBEIRO

A pintora Yeda Ribeiro, que foi selecionada para figurar na mostra "Pintores Primitivos Brasileiros", organizada pelo Ministério da Educação e Cultura irá inaugurar hoje, às 21 horas, na Galeria de Arte Porta do Sol, na exposição de suas mais recentes criações. - HUGO AULER.

A OBRA MAGISTRAL DE IVAN SERPA

Hoje, às 21 horas, na Oscar Seraphico-Galeria de Arte, Lygia Serpa, viúva do pintor, desenhista e gravador Ivan Serpa, falecido no dia 19 de abril de 1973, irá inaugurar uma exposição de guaches, desenhos em cor, serigrafias e litografias desse artista magistral, cuja obra marca um dos momentos altos da nossa evolução estética sob o ângulo das artes visuais.

Os críticos de arte Jayme Maurício e Hugo Auler apresentam essa mostra de trabalhos de Ivan Serpa, através de pequenos textos insertos no catálogo da exposição.

Trata-se da primeira apresentação de obras desse laureado artista, na qual elas são postas à disposição dos colecionadores, feita após seu falecimento, visto como a Grande Retrospectiva do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro foi constituída por peças fora do comércio.

Ivan Serpa, nascido no dia 8 de abril de 1923, no antigo Distrito Federal, atual Estado do Rio de Janeiro, foi aluno de Axel Leskoschek, que sempre o considerou seu discípulo amado. De início, consagrou-se ao figurativismo sob o registro da Escola de Paris, quando, então, participou da Exposição Moderna do Salão Nacional de Belas Artes conquistando medalhas de bronze em pintura e desenho. Mas, em apenas vinte e oito anos de idade,

representou o Brasil na I Bienal de São Paulo na qual um júri internacional ouviu por bem conceder-lhe o prêmio "Jovem Pintor Nacional".

Nessa mesma ocasião, tornou-se o precursor da corrente estética do concretismo no Brasil, à qual foi fiel até seus últimos dias, paralelamente à adoção do expressionismo, do qual se utilizava quando o seu universo criador exigia a figuração como forma de expressão. As suas fases negra e erótica estão compreendidas nessa última corrente estética, posto que, muitas vezes, a apresentasse mesclada a uma arte barroca de grandes efeitos, com evidentes tendências para o gestual, além de seu domínio da arte cinética, que constituiu, também, uma de suas técnicas para atender à riqueza de seu poder de criação.

Esse comportamento de Ivan Serpa, foi por ele plenamente justificado quando, confirmando a tese sustentada por Henri Bergson, segundo a qual todo grande artista deverá ser um grande artesão, afirmou certa vez: "O artesanato é para mim, hoje, algo consciente: convenci-me de que há um ponto em que ele é criação. Quando troco uma técnica por outra é porque cheguei a um perfeito domínio e devo substituí-la sob pena de estagnar-me. Artesanato, portanto, é o sentido daquilo que é bem feito; é, em última análise, percepção da forma."

Ivan Serpa, que realizou inúmeras exposições individuais e participou de importantes mostras

coletivas, tanto no país como no exterior, representou o Brasil nas I, II, III, IV, VI e VIII Bienais de São Paulo e nas XXXVI, XXVIII e XXXI Bienais de Veneza, na Itália.

Além de sua atividade criadora nas áreas da pintura, do desenho, da gravura e do objeto, o que, aliás, o tomou em uma das mais altas expressões da arte brasileira contemporânea com projeção no exterior, Ivan Serpa dedicou-se ao ensino da arte no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ministrando cursos para crianças e adultos, tanto assim que formou novas gerações de artistas plásticos, muitos dos quais estão ocupando uma posição de destaque no panorama atual.

Detentor de inúmeras premiações, como os de "Jovem Pintor Nacional", da Bienal de São Paulo, "Viagem ao País" e "Viagem ao Estrangeiro" do Salão Nacional de Arte Moderna, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura, Ivan Serpa possui obras nas mais importantes coleções particulares do país e do exterior, inclusive no Museu de Arte Moderna de Nova York, no Museu Nacional de Belas Artes, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

RUBEM VALENTIM: PANORAMA DA SUA OBRA PLÁSTICA

Na noite de ontem, na Sala de Exposições da

Fundação Cultural do Distrito Federal foi inaugurada oficialmente a mostra "Rubem Valentim: Panorama da sua Obra Plástica", toda ela formada por pinturas, esculturas-objetos, relevos, serigrafias e tapeçarias.

Trata-se de uma homenagem que a Fundação Cultural do Distrito Federal, através de uma decisão do respectivo Conselho Deliberativo, resolveu prestar a Rubem Valentim que sendo atualmente um dos mais altos valores da arte brasileira contemporânea, está há quase cinco anos definitivamente radicado nesta cidade, contribuindo com sua presença atuante para elevar o nível estético da criação artística em Brasília.

A importância dessa exposição é tanto maior quanto menos se ignora que Rubem Valentim já representou o Brasil em várias Bienais de São Paulo, na XXXI Bienal de Veneza, na Itália, e na I Bienal Internacional de Arte Construtiva de Nuremberg, na Alemanha.

PINTURAS DE YEDA RIBEIRO

A pintora Yeda Ribeiro, que foi selecionada para figurar na mostra "Pintores Primitivos Brasileiros", organizada pelo Ministério da Educação e Cultura irá inaugurar hoje, às 21 horas, na Galeria de Arte Porta do Sol, na exposição de suas mais recentes criações. - HUGO AULER.

Correio Brasileiro 16/4/75 (Soniais de Brasilia) Obra Magis do
" " 30/4/75 (Atelier)
" " 16/4/75 (Atelier) Obra magistral de Ivan Serpa
" " 5/75 Obra de Ivan Serpa
Diario Brasilia 16/4/75 Exposicoes - Locus metro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

Exposicoes de arte contemporânea
Brasilia
Recortes - duplicatas

instituto de arte contemporanea

Correio Brasiliense 16.4.75 (socios de Brasilia)
Diário de Brasilia 16.4.75 (Exposições - Leica metre)
Correio Brasiliense 16.4.75 (Atelier: A Obra Magistral de Ivan Serpa) 2
Co " " 18.4.75 (" A arte do Mestre Ivan) 2
" " 30.4.75 (" As Artes Plasticas em Brasilia)
" " 4-5.75 (A Obra de Ivan Serpa)